

VERZIGNASSE, Rogério. Farmácia Bandeirantes é um elixir da memória do Cambuí: inaugurado em 1953, local ainda é ponto de encontro de velhos amigos. *Correio Popular*, Campinas, 23 fev. 2003.

# Farmácia Bandeirantes é um elixir da memória do Cambuí

INAUGURADO EM 1953, LOCAL AINDA É PONTO DE ENCONTRO DE VELHOS AMIGOS

ROGÉRIO VERZIGNASSE

Do Correio Popular

rogerio@cpopular.com.br

**O** Cambuí mudou. Tem trânsito confuso e prédios envidraçados. Mesmo assim, alguns moradores preservam há décadas o costume de conversar na Farmácia Bandeirantes, na Rua Maria Monteiro, 1.436. Chegam com as corriqueiras dores de cabeça e indisposições, mas aproveitam o tempo para trocar idéias sobre os noticiários cotidianos. Ali na farmácia, os velhos camaradas preservam a memória de uma Campinas que já não existe. E possuem a autoridade moral de quem foi testemunha ocular das transformações urbanas.

A farmácia foi inaugurada em 1953 pelo farmacêutico

Mauro Augusto Marchiori, um senhor que hoje tem 70 anos. Na época, nem existia o curso superior para profissionais da área.

Ele aprendeu os segredos da manipulação de medicamentos quando, adolescente, trabalhou na Farmácia Cambuí, que ficava na Rua Santos Dumont. Aos 20 anos, fez o Curso Oficial de Farmácia em São Paulo. Prestou os exames teórico e prático para obter o "provisionamento" do Conselho Federal de Farmácia.

Inaugurou seu estabelecimento na Rua Sampaio Ferraz. Alguns anos mais tarde, comprou

uma casa do estilo colonial na Maria Monteiro, demoliu o prédio e ergueu a farmácia que virou um ponto de referência no bairro.

Marchiori se lembra de como o Cambuí foi mudando. A Rua Bandeirantes era de terra. Os prédios surgiram para mudar completamente a paisagem. Os bondes desapareceram. Naquela época, existia uma relação muito próxima entre farmacêuticos e médicos. Como Eduardo de Almeida, Nelson Leitão, Mário Bueno e Domingos Boldrini, que aconselhavam os pacientes a pedirem as fórmulas na Farmácia Bandeirantes. E o traba-

lho era intenso no estabelecimento. De segunda a sexta-feira, ele funcionava das 7h às 22h. Aos sábados, das 7h às 18h. E, aos domingos, das 7h às 12h. Não existia dia de folga.

As fotografias antigas, guardadas como tesouros, mostram o

jovem Marchiori, de cabelos farta e bigode. Imagens que eternizam as prateleiras onde eram vendidos produtos como o Calcigenol, o Biotônico Fontoura e o absorvente Modess. Mas o farmacêutico se lembra de outros que já desapareceram do mercado, mas que, enquanto existiram, foram objetos de consumo de gerações. Como o Vinho Reconstituente Silva Araújo e o Elixir Dória. A foto envelhecida mostra também uma pilha do Frígia, primeiro desodorante em bastão no Brasil. Naquele tempo, em que todos os moradores da cidade se conheciam, a farmácia funcionava

também como uma requintada perfumaria, onde os homens iam buscar frascos do badalado desodorante Barrachini, que deixava as mulheres em polvorosa.

Apesar de reformada em 1996, a farmácia guarda algumas preciosidades no mezanino. Como o "jacaré", um artefato metálico usado para modelar as roilhas que tampavam os vidros dos medicamentos produzidos, o capsulador e as balancinhas metálicas, usadas para acertar a dosagem dos produtos químicos que faziam parte da receita prescrita pelo médico. Marchiori tem três filhos. Mauro Jr. é médico. Marise, psicóloga. Marcos, administrador de empresas, é o "braço direito" do veterano empreendedor na administração da farmácia.

Mas não podem ser esquecidos os funcionários que, há décadas, trabalham no balcão. Eles também conquistaram confiança absoluta da clientela: Sebastião Rocha, Paulo de Freitas e Wilson Bellini. Hoje, Marchiori lastima as notícias colocando em dúvida a seriedade do trabalho em muitas das 55 mil farmácias brasileiras. Mas ele não se deixa abater. Sabe que a consagração profissional foi, e é sempre será decorrente da conquista da confiança da clientela. O profissionalismo, diz, antes de mais nada gera amigos.

**Farmacêutico  
acompanhou  
de perto 50  
anos de história  
do bairro**

## PARTICIPE DO BAÚ

A seção Baú de Histórias resgata, sempre aos domingos, episódios que foram motivo de reportagem no passado. Leitores que quiserem sugerir temas para a coluna podem escrever para a Redação do Correio ou enviar e-mails ([adriana@cpopular.com.br](mailto:adriana@cpopular.com.br) ou [tokarski@cpopular.com.br](mailto:tokarski@cpopular.com.br)).



Foto de época da farmácia, na Maria Monteiro: na prateleira, o Vinho Reconstituente e perfumes finos

FOTOS LEANDRO FERREIRA/AAN



O farmacêutico Mauro Marchiori, que aprendeu os segredos da manipulação ainda adolescente